

CAPÍTULO 18

O PAPEL DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA REALIDADE PÓS-PANDEMIA: ARTICULANDO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Bruna Lessa da Silva

Pós-Graduada em Psicologia da Educação - FACEMINAS

Resumo

O estudo sobre a Psicologia da Educação no cenário pós-pandemia é relevante devido aos impactos causados pelo COVID-19 na educação. A Psicologia Educacional tem um papel fundamental nas intuições de ensino, buscando-se sempre o benefício do processo ensino-aprendizagem e de todos os seus participantes. No entanto, o isolamento social potencializou diversos desafios que o processo de escolarização, principalmente as escolas de educação básica, enfrentavam. As problemáticas emergentes repercutiram sobre o papel do psicólogo nas intuições escolares. O efeito desse impacto gerou inúmeras reflexões sobre a atuação da Psicologia Escolar e sua contribuição para o processo educativo. Nesta pesquisa focamos em compreender o papel da Psicologia Escolar no cenário pós-pandemia e sua colaboração ao processo educacional como um todo. Para coletar as informações, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, que incluiu um levantamento de dados por meio de um questionário online e uma revisão bibliográfica. Como se trata de uma revisão narrativa, os autores foram escolhidos com base nos critérios que melhor se alinharam com o propósito da pesquisa, especialmente em relação ao conceito de Psicologia da Educação, bem como ao papel da Psicologia Escolar no cenário pós-pandemia. A atuação do psicólogo escolar é essencial no contexto atual, especialmente no cenário pós-pandemia, tornando-se ainda mais indispensável. O papel desempenhado por esse profissional pode ter um impacto relevante no desenvolvimento educacional. As atribuições desempenhadas pelo psicólogo escolar podem influenciar diretamente todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É notável que a reestruturação da atuação da Psicologia Escolar durante a pandemia tenha proporcionado novos olhares e perspectivas para o exercício dessa função. Com essa nova perspectiva centrada na promoção de mudanças positivas na instituição escolar, é crucial adotar uma abordagem sensível ao processo de escolarização, que deve ser fundamentado na ideia de que este processo seja uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia educacional. Ensino. Isolamento social. Aprendizagem. Escola.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância da Psicologia Escolar, a presente pesquisa se dispõe a compreender a atuação do psicólogo no cenário pós-pandemia, nas instituições escolares. A pandemia do COVID-19 incidiu no mundo e trouxe grandes impactos na educação. As escolas, por sua vez, tiveram seu cotidiano atravessado por inúmeros embarços. O isolamento social tende a escancarar inúmeras problemáticas que já perpassavam o processo ensino-aprendizagem e todas as variáveis que o tangem, repercutindo nos diversos âmbitos do processo educacional. A Psicologia, como um campo do conhecimento que se ocupa do desenvolvimento humano nos mais distintos contextos a que está exposto, pode refletir sobre as consequências, bem como a intensidade desses momentos. Nesse sentido, a Psicologia Escolar atua fomentando reflexões e possíveis reformulações, de modo a favorecer o processo de escolarização e todos os seus participantes.

Portanto, a atuação da Psicologia Escolar deve ser junto à equipe da escola, trazendo estratégias para promover mudanças que contribuam para o processo educativo no cenário pós-pandemia, considerando os determinantes sociais, econômicos, culturais e políticos. Neste contexto, o que fica evidente é que a Psicologia escolar se torna fundamental, pois muito mais do que ajudar e contribuir com o que é esperado de um processo educacional de qualidade, é, sobretudo da observação de que o psicólogo escolar, para além de uma atuação que promova mudanças positivas, tem uma perspectiva preventiva, que visa antecipar e afastar possíveis problemas e dificuldades do contexto escolar. Nesse sentido, a atuação preventiva da Psicologia Escolar visa, não só antecipar a manifestação de problemas, mas também promover o bem-estar; favorecer o processo ensino-aprendizagem e o âmbito pessoal dos alunos e funcionários (ANDALÓ, 1984).

De maneira geral, a Psicologia Escolar se preocupa em criar um ambiente educativo saudável, identificar o quanto antes problemas que possam complicar a saúde mental e o desenvolvimento dos discentes, e contribuir com estratégias preventivas para ajudar a gerar um sentimento de bem-estar nos alunos, professores e na totalidade do corpo de funcionários da escola, para que desta forma os estudantes consigam de fato passar pelo processo de escolarização da maneira esperada, a Psicologia escolar também deve fornecer apoio emocional e psicológico, promover mudanças positivas e oferecer propostas que visem melhorar o processo educativo e todas as suas partes. Este trabalho se concentra em compreender o papel da Psicologia Escolar em um momento pós-pandemia, onde as dificuldades existentes foram potencializadas pelo isolamento.

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a área da educação, trazendo desafios relacionados ao isolamento social, desigualdades sociais, problemas familiares e a transição para o ensino

remoto. A educação, que tem como objetivo a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento humano, foi profundamente afetada pela necessidade de distanciamento social, uma vez que grande parte das práticas educativas tradicionais envolvem o contato social. Diante desse cenário desafiador provocado pela pandemia, a Psicologia Escolar teve que se adaptar e reformular sua atuação para lidar com os impactos do isolamento social na educação. Com a necessidade de enfrentar novos desafios no cenário pós-pandemia, é fundamental que a Psicologia Escolar continue a se posicionar de forma proativa para compreender e atender às necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. As marcas deixadas pelo isolamento social ainda repercutem no ambiente escolar, exigindo do psicólogo escolar uma abordagem sensível. Assim, procurou-se coletar dados e informações com o intuito de abordar a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios do papel da psicologia na realidade pós-pandemia?

Conforme Martins (2003), o papel do psicólogo escolar é fundamental no contexto educacional, pois ele atua de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o seu bem-estar emocional, social e acadêmico. A Psicologia pode atuar em diversas funções no ambiente escolar, dentre elas: a orientação e aconselhamento, em intervenção em situações de crise, através de avaliação psicológica, em mediação de conflitos e na promoção de um ambiente escolar saudável. Em resumo, o psicólogo escolar desempenha um papel essencial na promoção de um ambiente escolar saudável, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos, principalmente após os desafios da pandemia. Desta forma, o psicólogo escolar deve atuar de forma interdisciplinar e colaborativa com a equipe escolar, os alunos e suas famílias.

O objetivo da Psicologia Escolar é contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e favorecer o processo educativo e todos seus participantes. Neste trabalho, investigou-se o papel da Psicologia Escolar diante do cenário pós-pandemia. Uma das etapas a serem cumpridas para atingir o objetivo geral da pesquisa é reunir os principais estudos sobre o tema levantando dados sobre os impactos da pandemia na educação, e o papel da Psicologia diante esse contexto.

Diante dos diversos desafios que atravessam o processo de escolarização, e com a potencialização desses obstáculos devido a pandemia de COVID-19, a Psicologia Escolar tem dever de se posicionar perante essas questões com o propósito de contribuir para a promoção de um processo educacional mais eficaz e saudável. O âmago da pesquisa é compreender o papel da Psicologia Escolar no cenário após a pandemia. Destaca-se assim a importância da função do psicólogo dentro das instituições escolares. Desta forma, esclarece a atuação da Psicologia nas escolas e sua contribuição para o processo educativo.

Para a elaboração deste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas na base de dados do google acadêmico. Foram recorridos os

principais artigos e livros sobre Psicologia da Educação e Psicologia Escolar no contexto pandêmico. Esta pesquisa começa com a síntese das principais fontes, visando compreender o conceito, função, exemplos e a situação atual dessa área. Essa abordagem permitirá investigar os principais desafios da educação no contexto pós-pandêmico, percebendo o papel da Psicologia da Educação nesse cenário e como ela pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento emocional e social dos alunos.

O estudo visa identificar os principais desafios da educação na realidade pós-pandemia, utilizando a Psicologia Escolar para compreender o processo ensino-aprendizagem e todos fatores que o atravessam, objetivando favorecer os alunos e todos participantes do processo educativo. A pesquisa investiga a seguinte questão: Quais são os desafios da Psicologia da Educação na realidade pós-pandemia? Considerando que o foco da pesquisa parte do campo teórico e aborda um problema, os objetivos da pesquisa são classificados como exploratórios descritivos, estabelecendo a fundamentação teórica e abordando as pesquisas mais recentes sobre o tema, demonstrando a sua relevância e conexão adequada com a pesquisa em questão.

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

De acordo com Cordeiro (2020) Com a emergência da pandemia do COVID-19 no mundo aconteceram diversas mudanças no cotidiano e em múltiplas áreas em todo o mundo, cita-se como exemplo, o trabalho, as escolas e no modo geral de interação social entre os indivíduos. Nesse sentido, a educação, assim como outras áreas, teve seu modo de funcionamento atravessado pela pandemia que surgiu em todo mundo. No início da pandemia, como forma de lutar contra o vírus do COVID-19, as instituições de ensino paralisaram momentaneamente as aulas, com o passar do tempo, e sem previsão para o fim da epidemia, as entidades educacionais decidiram organizar outra possibilidade para que as aulas pudessem prosseguir. A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino se tornou crucial durante esse período, com professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas remotas e dispor de recursos tecnológicos disponíveis, como a Internet e aplicativos educacionais e de videoconferência.

Senhoras (2020) diz que o impacto do COVID-19 na educação gerou sérias consequências de diversos pontos de vista, contudo, o efeito mais repercutido foram os grandes números de desistência escolar e a interferência no desenvolvimento educacional dos estudantes. No dilema entre duas realidades diferentes, a de paralização total das atividades educacionais e a de sua continuidade por dispositivos remotos, houveram grandes discussões sobre qual caminho seguir e qual meio seria o de menor prejuízo para o processo educacional.

A pandemia de COVID-19 causou diversos questionamentos sobre o exercício da educação nos tempos de isolamento, por se tratar de um cenário novo muitas perguntas ainda não tinham respostas. Ao decorrer da pandemia os profissionais das instituições escolares se depararam com novos desafios do fazer educação, a tecnologia surgiu como resposta a necessidade de continuar o processo de escolarização em meio contexto pandêmico que estavam inseridos. Apesar de aparente solução para a busca por novos caminhos para a continuidade dos processos educacionais, os desafios inerente a pandemia surgiram junto a essa realidade:

A pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação básica. Como manter o vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico? Como utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) para aprender e ensinar? Como utilizar estas tecnologias digitais em rede na educação em um país tão desigual quando o assunto é acesso à internet e conexão de qualidade (SOUZA, 2020, p. 112).

Nessa citação, pode-se perceber que COVID-19 atravessou a educação de diferentes formas, fazendo surgir diversos questionamentos sobre a prática da educação. Notoriamente, a partir desse marco a educação teve que articular sobre novas possibilidades e novas maneiras de fazer o processo ensino-aprendizagem acontecer.

Contudo, desafios diferentes surgiram no contexto de pandemia, os problemas sociais se tornaram mais aparentes, essa realidade potencializou as diferenças socioeconômicas dos estudantes. Com a modalidade a remota manifestou-se novas problemáticas, a dificuldade de acesso à internet, falta de interação social, dificuldades de adaptação e as desigualdades socioeconômicas emergiram de forma significativa, alguns alunos não tinham acesso à internet, outros nem se quer tinham aparelhos eletrônicos para acessar as aulas. Em meio a tantos obstáculos, o modo o ensino remoto ainda contribuiu para uma perspectiva instrucionista e conteudista, em que as tecnologias digitais são utilizadas principalmente para passar informações por meio de aulas expositivas por intermédio dos instrumentos tecnológicos como as videoconferências ou aplicativos educacionais. Isso levou a um cansaço dos alunos, que, por vezes, passavam horas diante da tela do computador assistindo aulas e fazendo atividades. Apesar dos esforços de algumas instituições de ensino em buscar superar esses desafios adotando uma abordagem flexível e adaptável, que levava em consideração as necessidades e limitações de cada aluno e professor, essas e outras problemáticas emergiram e ressoaram ao longo de toda pandemia.

Ainda para Souza (2020, p. 113):

O ensino remoto transferiu o que já se fazia na sala de aula presencial e, em muitos casos, aflorou uma perspectiva de educação instrucionista, conteudista. Temos acompanhado crianças e adolescentes cansados por ficarem horas diante da tela do computador assistindo aulas e fazendo atividades. Neste tipo de ensino, que é utilizado em tempos de guerra, tragédias naturais ou emergência, o potencial das tecnologias digitais em rede é subutilizado, visto que as TIC, prioritariamente, são utilizadas para transmitir as informações através de aulas expositivas via ferramentas de webconferência ou videoaulas.

A pandemia de COVID-19 teve um grande impacto na educação, afetando alunos, professores e instituições de ensino de diversas formas. Alguns dos impactos mais significativos incluem a interrupção das aulas presenciais, a adoção do ensino remoto, o afloramento das desigualdades socioeconômicas e o impacto na saúde mental.

Desta forma, é importante compreender que o efeito da pandemia pode ser possível perceber a importância de investir em tecnologias digitais e garantir que todos possam ter o treinamento adequado e se adaptar ao ensino remoto.

O IMPACTO DA PANDEMIA EM RELAÇÃO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: ASPECTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS

Conforme Silva et al (2020) articula o impacto da COVID-19 em relação ao processo de aprendizagem se tornou um tema de bastante discussão, é notório que esses impactos repercutiram em diversas áreas que fazem parte do processo educacional. Evidentemente, os alunos, os professores e os responsáveis não estavam preparados para a pandemia que emergiu, tampouco para as mudanças drásticas que ela trouxe. Com a nova realidade instaurada, o professor teve que sair da zona de conforto e da dita "normalidade" da sala de aula para um novo contexto totalmente diferente do anterior. Nesse momento, o aluno também teve seu processo de escolarização atravessado por muitas questões e mudanças, que impactaram diretamente o seu processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Queiroz et al (2021) o efeito do COVID-19 ao processo de aprendizagem foi desafiador de muitas maneiras, as mudanças que a pandemia causou na educação trouxe efeito direto na aprendizagem dos alunos. A falta de interação social, as novas práticas pedagógicas usadas e o novo contexto que os estudantes estavam inseridos, evidenciaram grandes vulnerabilidades ao processo de ensino-aprendizagem.

Queiroz et al (2021) comenta sobre o impacto da pandemia nos aspectos emocionais e sociais. Com a nova realidade a qual foi imposta pela COVID-19, e com o propósito de diminuir os efeitos negativos que esse

contexto ocasionou na saúde mental, foi necessário grandes esforços por parte de toda população. Desta forma, pensar nos impactos em relação ao processo de ensino-aprendizagem é levar em consideração o efeito da pandemia nas diferentes áreas que constituem um indivíduo. O isolamento social combinado com o estresse de um futuro incerto gerou diversos sintomas, como tristeza, raiva, medo, decepção, entre outros:

Pode-se refletir o quanto o contexto da pandemia coloca em evidência aspectos afetivos que são potencializados pelo distanciamento social e suas implicações sobre processos psicológicos das pessoas. Articular e propor estratégias que amenizem os efeitos negativos que o distanciamento social provoca constitui-se necessário tanto no durante, quanto no pós-pandemia, de modo que alguns estudos apontam para a relevância das instituições escolares e uso de TDIC neste contexto. (MENEZES ET AL, 2020, p. 989).

Notoriamente, os aspectos afetivos e sociais tiveram um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia de COVID-19. A pandemia gerou mudanças abruptas na sociedade, impactando significativamente as instituições educacionais em vários países, incluindo o Brasil.

Durante a pandemia, o distanciamento social e a transição para o ensino remoto podem potencializar aspectos afetivos, como ansiedade, solidão e estresse, tanto para os estudantes quanto para os professores. Além disso, a falta de interação social presencial pode impactar negativamente o bem-estar emocional dos envolvidos no processo educacional. É evidente que pandemia expôs vulnerabilidades sociais em diversas dimensões da sociedade. Os Aspectos sociais, culturais e políticos se entrecruzam em necessidades que surgiram com maior intensidade durante a COVID-19, revelando problemas sociais que já existiam, mas que estavam menos evidentes.

De acordo com Menezes et al (2020, p. 989):

Dentre os vários impactos sociais, podem ser apontadas as repercussões do distanciamento social sobre o trabalho docente e as atividades estudantis. As instituições de ensino de diferentes níveis (ensino básico, ensino superior, ensino tecnológico) se depararam com a inevitabilidade da suspensão das aulas devido à situação de crise sanitária no Brasil. Nesse contexto, cenários distintos das instituições de ensino público e ensino privado são postos em evidência quanto às suas formas de responder a essa demanda urgente.

Portanto, é crucial considerar os aspectos emocionais e sociais, que foram atravessados pela pandemia, ao planejar e implementar estratégias de ensino, a fim de promover um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz para todos os envolvidos.

O PAPEL DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Silva et al (2021) diante dos impactos de longo prazo da pandemia de Covid-19, as instituições de ensino passaram por grandes mudanças. Sabendo que a psicologia escolar ou da educação é uma sub-área da psicologia, na qual tem como objeto de estudo os indivíduos em seu desenvolvimento e processo de aprendizagem, os impactos causados nesse âmbito tiveram grande importância para essa área de conhecimento. É evidente que a pandemia gerou diversos impactos na economia, nas políticas, na cultura, nos aspectos afetivos e etc. Diante disso, a psicologia escolar tem o compromisso notório de se posicionar perante a essas questões. Os efeitos da COVID-19 nas escolas englobam desde as desigualdades socioeconômicas, que ficaram mais evidentes, até no surgimento e agravamento de problemas em saúde mental. Outro fator importante a ser analisado, é o efeito obtido na utilização do ensino remoto concentrado apenas na transmissão de conteúdo, não levando em consideração que para haja um processo educacional efetivo é necessário troca e interações, tendo em vista que o currículo escolar vai além de uma educação depositária.

Como nos assegura Barreto et al (2021) a pandemia evidenciou o valor do papel da psicologia e das áreas do campo da saúde mental, o contexto pandêmico ainda comprovou como os sistemas de ensino, além de sua função educativa, desempenham um papel fundamental no apoio à saúde e ao bem-estar dos estudantes e de toda a comunidade.

A atuação do psicólogo escolar foi atravessada por diversas demandas, o que tornou necessário readaptar e criar novas formas de atuação nesse contexto. Em uma perspectiva histórica, a psicologia escolar frequentemente se concentrou em atuar em tratamentos de causas que influenciasse o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a psicologia na escola tinha ação psicologizante e culpabilizadora. Contudo, essa abordagem foi há tempos criticada por sua predisposição a individualizar os processos educacionais, desconsiderando os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos que influenciam o ensino e a aprendizagem.

Camargo et al (2020) diz que psicologia na educação atua em diferentes dimensões: na estética, na gnosiológica, na política e na ética. A autora separa a psicologia escolar em dois momentos, antes da Covid-19 e depois, inicialmente buscava-se uma abordagem da psicologia que estivesse presente nos corredores, nos instrumentos intersetoriais, nas ruas, na comunidade e diretamente com os alunos, responsáveis e professores. No

entanto, a pandemia obrigou a interrupção, ou a reavaliação, da até então atual função do psicólogo escolar, requerendo uma relaboração da sua atuação de forma abrupta. Durante o isolamento, os setores educacionais decidiram interromper a paralização das aulas e dar continuidade ao processo educacional pela via remota, essa decisão deixou claro a impossibilidade de pausar, nem que seja por um momento, a transmissão de conteúdo em prol do contexto difícil vivido da época, essa postura confirma o caráter capitalista, de produção a qualquer custo, da nossa sociedade

A pandemia evidenciou aspectos que já se faziam presentes no cotidiano brasileiro: as desigualdades sociais, a saúde como mercadoria, a falta de investimento em saneamento básico, entre outras. Intensificou sentimentos, modificou as relações de espaço e tempo, questionou fronteiras e demonstrou que mesmo um vírus microscópico pode ter um enorme poder sobre as vidas. Bastos (2006) comenta que os vírus são máquinas spinozianas cujo propósito é o de persistir onde mais lhes convêm, por isso, cumprem à letra as legislações antidiscriminação, pois não fazem preferência de raça, cor ou credo. Compreendemos que a pandemia também está evidenciando a fragilidade humana, trazendo consigo oportunidades para reflexão, mudanças e o reconhecimento das frustrações advindas das renúncias que a própria humanidade causou (CAMARGO ET AL, 2020, p. 8).

Durante a pandemia, os psicólogos escolares desenvolveram inúmeras ações para enfrentamento dos desafios no seio da comunidade educativa, algumas dessas ações foram expressos por Camargo (2020), dentre elas destacam-se o: Acolhimento e diálogo com seus alunos, oportunizando que esse expressassem suas incertezas, medos e angustias; realização de reuniões organizadas em um diálogo, oportunizando que os alunos partilhassem seus momentos vividos e resignificassem o seu cotidiano; promoção de encontros online com as famílias, oportunizando reflexões sobre proteção, acompanhamento e crescimento, e sugerindo dinâmicas a serem realizadas entre os membros das famílias; publicação de dicas semanais em redes sociais, abordando temas relevantes e levando informações e considerações sobre aquele momento para todos os participantes envolvidos no processo educativo. Participação em “lives” e encontros, contribuindo para a formação continuada e reflexão da atuação profissional.

É importante destacar que mesmo com ações para contornar a situação vivida, durante o isolamento houve muitas dificuldades em diversos âmbitos da educação, tais como: fadiga mental, problemas de acesso à internet e as tecnologias necessárias, cansaço devido ao longo tempo em frente as telas, dificuldades para concentração devido a circunstâncias

ergonômicas inadequadas, problemas com questões de participação nas atividades e etc. Agora, na realidade pós pandemia existem outras dificuldades tão desafiadoras quanto as anteriores. Esse período da pandemia, marcado por tantos impasses deixaram vestígios profundos na história de todos, essas marcas reverberam em diversas áreas. Nas escolas é possível notar o aumento em casos de transtornos mentais, nas dificuldades de concentração e de aquisição de conhecimento, em problemas relacionados ao convívio social, entre outros. Esse é um dos desafios que a psicologia escolar tem o dever de enfrentar.

CONCLUSÃO

Assim, os acúmulos de experiências deste período podem contribuir para a construção de uma educação emancipatória e transformadora. Ao evidenciar que o cuidado, a escuta e a solidariedade são fundamentais para a construção de relações sociais mais humanas e justas, a pandemia escancarou as desigualdades sociais e a demanda por uma educação crítica e inclusiva, que promova a constituição de sujeitos conscientes de seu contexto e empoderados de seu potencial criativo e transformador. Assim, os psicólogos escolares podem apoiar a construção de um projeto de educação crítica e emancipatória, que valorize a diversidade, a inclusão e a participação ativa dos estudantes e da comunidade educativa, promovendo a constituição de espaços de diálogo, reflexão e construção coletiva de projetos, que levem em consideração as necessidades e demandas dos estudantes e da comunidade. Em vista disso, a psicologia escolar deve se preocupar em atuar nos diversos âmbitos da educação, como na elaboração de políticas públicas voltadas para o processo educacional, nas instituições escolares e também com todos os participantes desse processo de escolarização, os alunos, familiares e funcionários. (CAMARGO, 2020)

De acordo com Camargo et al (2020, p. 8):

Os rumos da educação não são deslocados da condução de outras políticas públicas. O modo de produção e acumulação de capital de nosso tempo, que impacta as relações de trabalho, de consumo, e o modo de vida em geral, atinge em cheio o fazer escolar. Não à toa em meio a um fator tão excepcional quanto a pandemia, não houve, por parte das autoridades governamentais da área, nenhuma sinalização pela possibilidade de suspensão, ou mesmo cancelamento do ano letivo. Não seria razoável ao menos se aventar essa possibilidade, da escola desligar-se das obrigações referentes ao conteúdo, e focar suas atenções a dinâmicas do cuidado, da acolhida, da reflexão crítica sobre o momento independente das bases curriculares? É como se a educação, como a produção de bens e serviços no sistema capitalista, não pudesse parar, custe o que

custar aos indivíduos, responsabilizados pelas condições de adequação às práticas vigentes.

Logo, é importante compreender ainda existe um longo caminho a percorrer, até o momento, os acúmulos de experiências deste período podem ser transformados em oportunidades para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora, que promova a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, C. S. DE A.. **O papel do psicólogo escolar. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 4, n. 1, p. 43–46, 1984.

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 2, p. 469–475, dez. 2008.

BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. DE. **Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 163–173, jan. 2012.

BARRETO, Maria. et al. **Psicologia e Educação: mediações em tempos de pandemia.** In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 10/01/2024.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GERHARDT, Tatiana., SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa.** 1º edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUZZO, R. S. L. et al.. **Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. spe, p. 131–141, 2010..

MARTINS, J. B.. **A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica.** *Psicologia em Estudo*, v. 8, n. 2, p. 39–45, jul. 2003.

MENEZES, S. K. D. O.; FRANCISCO, D. J. **Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem.** *Revista Brasileira de Informática na Educação*, vol. 28, 2020.

MOREIRA, Renata Taborda. **Psicologia na educação: A importância da Psicologia no desenvolvimento e aprendizado da criança.** 2021. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – UNIC, Rondonópolis, 2021.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. *Psicologia escolar: cenários atuais.* **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 fev. 2024.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução a Psicologia Escolar. Brasil**, TAQ, 1997.

QUEIROZ, M. de; SOUSA, F. G. A. de.; PAULA, G. Q. de. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SENHORAS, Eloi Martins. **Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos.** *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, maio. 2020.

SILVA, Alba Valeria Vieira Da et al.. **Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação.** *Anais VII CONEDU - Edição Online...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69222>>. Acesso em: 28/02/2024

SILVA, I. R. et al. **Psicologia escolar e eventos emergenciais: resistência e luta por uma educação socialmente referenciada.** In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de et al. **Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras.** *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 38, p. 123-138, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 fev. 2024.

SOUZA, E. P. de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 28 fev. 2024.